

Discurso Literário e Cinematográfico: Estratégias de Leitura e Interpretação no Ensino Médio

Literary and Cinematographic Discourse: Reading and Interpretation Strategies in High School

Antoniél Guimarães Tavares Silva

Doutorado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia
Docente, Instituto Federal de Mato Grosso, Juína, Mato Grosso, MT, Brasil



 guiantoniél@gmail.com  <http://orcid.org/0000-0003-2366-2296>

Anísio Batista Pereira

Doutorado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia
Docente, Instituto Federal de Mato Grosso, Juína, Mato Grosso, MT, Brasil

 anisiopereira2008@hotmail.com  <http://orcid.org/0000-0002-1329-5237>

 <https://doi.org/10.29327>

 Publicado em acesso aberto sob uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) 

Resumo

O ensino de língua materna no Ensino Médio passou, na atualidade do ano de 2022, por dois fatores relevantes: a ampliação do uso das tecnologias na Educação e o retorno das aulas presenciais, pausadas durante o período da quarentena, como medida de prevenção de contágio do vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), que acarretou no uso de mídias digitais como ferramenta de ensino e aprendizagem no período de dois anos letivos. Assim, torna-se necessário alinhar as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes, a fim de abarcar as transformações no modo como se aborda a leitura e interpretação de obras literárias. Nesse contexto, objetivamos refletir e propor ferramentas de leitura e interpretação a partir da análise discursiva de obras literárias em relação às suas adaptações fílmicas, para se pensar sobre as condições sociais, históricas e culturais de emergência de enunciados regulares nas produções cinematográficas contemporâneas enquanto releitura de textos clássicos. Para tanto, valemo-nos do campo teórico da Análise do Discurso Foucaultiana. Dessa forma, propomos articular metodologias para a leitura e interpretação orientadas pelos professores tanto das obras clássicas quanto das adaptações cinematográficas que, conseqüentemente, viabilizam medidas de intervenção no planejamento de aulas repensadas e redirecionadas para o contexto da atualidade.

Palavras-chave: Literatura, Cinema, Leitura, Interpretação.

Abstract

The teaching of the mother tongue in High School currently went through two relevant factors: the expansion of the use of technologies in Education and the return of face-to-face classes, paused during the quarantine period, as a measure to prevent contagion of the SARS-CoV-2 (Covid-19) virus, which resulted in the use of digital media as a teaching and learning tool in the period of two school years. Thus, it becomes necessary to align the pedagogical strategies adopted by teachers, in order to embrace the transformations in the way in which the reading and interpretation of literary works is approached. In this context, we aim to reflect and propose reading and interpretation tools from the discursive analysis of literary works in relation to their film adaptations, to think about the social, historical and cultural conditions of emergence of regular statements in contemporary cinematographic productions as a rereading of classic texts. For that, we make use of the theoretical field of the Foucaultian Discourse Analysis. In this way, we propose to articulate methodologies for the reading and interpretation guided by teachers of both classic works and cinematographic adaptations, which, consequently, enables intervention measures in the planning of classes rethought and redirected to the current context.

Keywords: Literature, Movie Theater, Reading, Interpretation.

Recebido em 10/07/2023

Aceito em 20/08/2023

Publicado em 07/09/2023

Introdução

Esta reflexão se trata de oferecer um estudo sobre a corrente metodológica relacionada ao ensino de língua materna. No entanto, vale ressaltar, não se limita a gerar desenvolvimento teórico, mas incube de relatar uma experiência e propor maneiras práticas de se pensar as nuances da Educação, especialmente inerentes aos processos de ensino e aprendizagem no campo de atuação de docentes, sobretudo no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos literários e obras cinematográficas de alunos do Ensino Médio.

Nesse sentido, reconhecemos a atualidade desta proposta no que tange à realidade brasileira no ano de 2022, procedente de um cenário pós-pandêmico decorrido pelo contágio do vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), que desencadeou diversas ações de prevenção, dentre elas, o isolamento social. Essa medida interrompeu as aulas presenciais que foram substituídas, gradativamente, por aulas na modalidade virtual e isso gerou uma transformação nas configurações do ensino brasileiro. A quarentena teve início em meados de março de 2020 e se estendeu até o início de março de 2022, isto é, os alunos tiveram um intervalo de aproximadamente dois anos sem aulas presenciais e, durante esse tempo, cerca de 20 meses as atividades de ensino aconteceram na circunstância remota/virtual.

Em contrapartida, devido aos problemas comuns como o acesso dos estudantes e professores a equipamentos eletrônicos, a demora no desenvolvimento de formações pedagógicas sobre o uso de tecnologias, dado a urgência do decreto do isolamento social, e a necessidade de remodelação de todo o sistema de ensino para atender as demandas, após o retorno das atividades presenciais, os alunos apresentaram, estatisticamente, índices maiores de dificuldades com a leitura e interpretação de textos, se comparado com dados anteriores à quarentena. Logo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de novas formas de abordagem dos processos de leitura e interpretação de textos na tentativa de recuperar os prejuízos na aprendizagem acarretados por esses acontecimentos históricos/sociais.

Para tanto, este estudo se vincula à perspectiva do campo da Análise do Discurso, especialmente sobre as correntes teórico-metodológicas do pensador Michel Foucault (1995; 1997; 1999; 2004; 2008), já que se mostram férteis para se pensar sobre as relações discursivas entre a obra literária e sua adaptação cinematográfica em virtude de tratar do discurso. Isto é, das condições sociais, históricas, culturais e políticas de emergência dos dizeres. Ainda, para pensar sobre as contribuições a respeito do discurso literário e cinematográfico, mobilizamos Fernandes (2012), Cosson (2006) e Duarte (2009). Dessa forma, viabiliza o levantamento de elementos importantes para a construção de sentidos atribuídos às obras tanto em sua versão textual quanto em sua versão fílmica. Constata-se, assim, que o campo dos estudos com o discurso dispõe de ferramentas profícuas no ensino de língua materna, pois oferece recursos teórico-metodológicos suficientes para se pensar a melhoria das habilidades de leitura e interpretação dos alunos.

Nessa direção, este artigo apresenta por objetivo refletir e relatar o trabalho de desenvolvimento de ferramentas de ensino e aprendizagem que melhorem as habilidades de leitura e interpretação de textos dos estudantes de Ensino Médio. Para tanto, tomamos a *análise arqueogenealógica do sujeito* de obras literárias e suas respectivas adaptações cinematográficas com fulcro nos aparatos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Foucaultiana. O artigo está estruturado da seguinte maneira: além das considerações iniciais, problematizamos a leitura do texto literário; em seguida, a relação dos discursos literário e cinematográfico com o método *arqueogenealógico* foucaultiano; posteriormente, relatamos uma metodologia para esse trabalho aplicada em 2022 em uma turma de 2º

ano do Ensino Médio, em um Instituto Federal do Mato Grosso, delineando as discussões para as considerações finais.

O Trabalho de Leitura e Interpretação de Textos Literários

A leitura e interpretação do texto escrito realizadas por alunos do Ensino Médio transcorrem por diferentes materialidades significativas no cotidiano, para ilustrar, gêneros textuais diversos ou textos mais formalizados como os pertencentes à Literatura Clássica. Ademais, as habilidades de leitura precisam se alinhar com essa variação na produção dos sentidos, visto que, não se deve somente desenvolver discussões teóricas sobre o ensino e aprendizagem, mas precisa-se de, durante a aplicação prática dessas teorias, articular os limites e alcances no interior da realidade dos estudantes. Ademais, mobilizamos a seguinte noção de *letramento literário*, em alinhamento com a revisão bibliográfica realizada pelos pesquisadores Couto e Túlio (2015):

É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa. Abre-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto (Cosson, 2006, p. 27).

Assim, os textos ou filmes funcionam como um vetor que se atribui significados durante a leitura, e a prática discursiva da produção literária implica no posicionamento dos alunos enquanto sujeitos em constante formação, pois desenvolvem uma visão de mundo mais autônoma. Além disso, Cosson (2006, p. 56-65) apresenta quatro elementos do processo de letramento literário: a *motivação* “[...] prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor” (Cosson, 2006, p. 56), ou seja, a leitura e interpretação de materialidades precisa de ser estimulada por meio do resgate do interesse dos estudantes por meio de atividades coesas e coerentes; durante a *introdução* da obra literária, o docente deve contextualizar as questões sociais, históricas e culturais, pois, “[...] evita fazer uma síntese da história pela razão óbvia de que, assim, se elimina o prazer da descoberta (Cosson, 2006, p. 60)”; a *leitura* precisa ser orientada pelo professor durante todo o processo, ou como sugere, “Ao indicar o texto, é conveniente que o professor negocie com seus alunos o período necessário para que todos realizem a leitura e, dentro desse período, convém marcar intervalos” (Cosson, 2006, p. 63); por último, a *interpretação* consiste em relacionar as obras literárias com a vivência dos educandos baseada nos incursos históricos. É nesse momento que ocorre a “[...]”

concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Cosson, 2006, p. 65).

Assim sendo, após a sumarização disposta por Cosson (2006, p. 56-65), constata-se que o processo de *letramento literário* pode ser dialogado com o método da *arqueogenealogia do sujeito*, pois, durante a trajetória *motivação, introdução, leitura e interpretação*, a análise das questões sobre *enunciado, discurso e sujeito* se mostram viáveis para pensar as condições de emergência dos textos e adaptações fílmicas para se desenvolver as habilidades de leitura e interpretação. Ainda, a materialidade cinematográfica pode contribuir para o desenvolvimento da *motivação e introdução* das obras clássicas por se mostrarem diversificadas quanto às manifestações artísticas.

Ainda nesse contexto, para retomar, visamos discutir, sob a ótica da análise do discurso foucaultiana, como as habilidades de leitura e interpretação podem ser melhoradas e estimuladas por meio do estudo de textos literários e adaptações fílmicas. A saber, as produções cinematográficas desempenham um papel relevante na sociedade contemporânea por englobar traços culturais e políticos que podem impulsionar a melhoria da capacidade crítica dos estudantes, já que, segundo Duarte (2009, p. 18), “Determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande continente de atores sociais”. Ou seja, o contato com obras fílmicas contribui com os estudos linguísticos por apresentar uma manifestação artística que envolve outros elementos além do verbal, como o imagético e o sonoro.

Além disso, baseia-se na afirmação de que “a linguagem do cinema está ao alcance de todos e não precisa ser ensinada, sobretudo em sociedades audiovisuais, em que a habilidade para interpretar os códigos e formas de narrar é desenvolvida desde muito cedo” (Duarte, 2009, p. 34). Por conseguinte, atribuir sentido aos filmes traz aos estudantes uma nova perspectiva sobre a obra literária, pois aborda diferentes estruturas significativas, tais como as relacionadas à própria natureza do filme articulada pela imagem e o som. Nesse contexto, os alunos necessitam de desenvolver as habilidades de leitura para dar conta de uma nova visão sobre a obra literária, considerando que:

Convenções cinematográficas expressam, de um modo mais ou menos circular, a influência mútua que cinema e sociedade exercem sobre si. Se, por um lado, elas refletem valores e modos de ver e de pensar das sociedades e culturas na quais os filmes estão inseridos, funcionando, assim, como instrumento de reflexão, por outro, repetidas insistentemente, essas convenções constituem um padrão amplamente

aceito e dificultam ou retardam o surgimento de outras formas de representação, mais plurais e democráticas (Duarte, 2009, p. 48).

Em suma, a Análise do Discurso Foucaultiana demonstra ser um campo de estudos que oferece ferramentas de investigação de materialidades literárias e cinematográficas de maneira coerente, pois, pensar a constituição dos sujeitos implica em recorrer à descrição das condições sociais, históricas e culturais de emergência de certos discursos nos enunciados. Esta reflexão pensa o discurso literário e cinema como um diálogo suficiente para sustentar um avanço na consolidação de técnicas de ensino de língua materna tomando como prioridade a melhoria das habilidades de leitura e interpretação em sala de aula. A seguir será abordado o método discursivo foucaultiano e as possibilidades com as materialidades aqui problematizadas.

A Análise Arqueogenealógica e o Discurso Literário e Cinematográfico

A fim de refletir acerca da leitura e interpretação das obras literárias e as suas respectivas adaptações cinematográficas, remetemo-nos aos processos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, mobilizando uma discussão teórica sobre a problemática realizada por Foucault (2008) sobre as diversas materialidades produtoras de sentidos, sendo verbal ou não-verbal. A princípio, a análise do discurso foucaultiana trata de pensar uma perspectiva histórica distinta do que comumente se consolidou como *História Tradicional*, ou seja, uma história pautada na descrição dos acontecimentos de maneira linear e centralizada. No lugar disso, o autor apresenta um olhar para a chamada *Nova História*, que se caracteriza como a sintetização das ocorrências como escopo da *descontinuidade*, isto é, para a varredura de recortes vigentes e funcionais de enunciados.

Nesse sentido, ao pensar a respeito da história na esteira do *descontínuo*, volta-se para a tomada dos textos das obras literárias e os elementos audiovisuais dos filmes enquanto enunciados manifestados na exterioridade do fenômeno linguístico. Conceitua-se *exterior* um ângulo teórico, adotado pelo analista do discurso para o extralinguístico convergido em conjuntos de elementos sociais e culturais. Assim, ainda segundo Foucault (2008), o enunciado surge a partir da emergência de discursos sustentados por determinadas restaurações históricas suscetíveis a se modificarem nos entremeios de um princípio de formulação do dizer, ou melhor, da descrição de uma dada *formação discursiva*, como apresentado a seguir:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamento, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva* (Foucault, 2008, p. 43).

Por conseguinte, a convalidação da leitura e interpretação de um enunciado, seja um recorte textual, sonoro ou imagético, corresponde a uma possibilidade de análise de cada uma das operacionalizações propostas pelo autor. Para ilustrar, inicialmente, pode-se isolar *objetos* como fatores culturais, por exemplo, a honestidade, a lealdade, a fidelidade dos personagens em um âmbito inerente a essa formação discursiva. Por outro lado, ao se recortar *conceitos*, tais como, sequências narrativas, progressões temporais ou transformações desses personagens, revolve-se novamente para o agrupamento dos enunciados em dada formação discursiva. Ainda, permite-se abordar os *tipos de enunciação*, particularmente, a estilística utilizada pelo autor ou pelos próprios personagens que concatenam com as *escolhas temáticas*, isto é, com a premência de isolamento das circunstâncias das produções literárias ou fílmicas.

No entanto, vale ressaltar, toda essa trajetória proposta por Foucault (2008) aborda o acontecimento enunciativo ainda circular à exterioridade firmada pelo analista. Isso implica na necessidade de convergir a observação para o que está para além das regularidades, nomeados como *sistemas de dispersão* que se qualificam como a descrição das condições de possibilidade de um acontecimento histórico. Logo, interessa ao analista buscar um princípio de formulação comum tanto em enunciados verbais quanto não-verbais, pois, segundo Foucault (2008, p. 111), “Não há enunciado que, de uma forma ou de outra, não reatualize outros enunciados [...]”. Ademais, diferentes materialidades publicadas sob mesmas formações discursivas são suscetíveis de verificação das instâncias reguladoras produzindo o mote central da linha foucaultiana, a constituição de *sujeitos*.

Considerando-se o *sujeito* como constitutivo, torna-se relevante acionar Foucault (1999) para pensar sobre a relação entre enunciados na esteira das ocorrências históricas. Primeiramente, fundamenta-se pelo pressuposto de que tudo o que se produz de materialidade integra uma certa ordem organizada entre o que fora dito anteriormente, nomeado de *já-dito* pelo autor, e o que se diz na atualidade, uma vez que investigar o discurso é pensar na singularidade de aparecimento em relação à constituição dos sujeitos, ou melhor:

Suponho que toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 1999, p. 8-9).

Logo, um agrupamento de enunciados se sustenta pela emergência de discursos regidos por sujeitos não de maneira desordenada, mas sim como recursos estratégicos para assegurar a validação de uma *verdade*, isto é, um conjunto de enunciados gerados por sujeitos que se apoiam em uma mesma formação discursiva. Dessa forma, a verdade faz parte das tensões dos dizeres em uma direção comum que é capaz de autorizar estabelecidas práticas discursivas, concepção essa defendida pelo filósofo francês:

As práticas discursivas caracterizam-se pelo recorte de um campo de projetos, pela definição de uma perspectiva legítima para o sujeito de conhecimento, pela fixação de normas para a elaboração de conceitos e teorias. Cada uma delas supõe, então, um jogo de prescrições que determinam exclusões e escolhas (Foucault, 1997, p. 11).

Nesse contexto, pode-se definir o *sujeito* como o indivíduo singularizado em seu lugar de constituição que não autoriza uma seleção de enunciados aleatórios, mas, pelo contrário, de enunciados sistematizados pelos princípios de formulação articulados tecnicamente por esses outros sujeitos, confirma Foucault (2005). Ou seja, depreende-se diferentes posições de um mesmo sujeito em dada instituição como, por exemplo, a escola. Ressalva-se, ainda, que a posição ocupada pelo sujeito não se fixa de modo estanque, mas se torna suscetível alternar no interior de formações discursivas para que as relações de poder sejam exercidas.

Ainda, Foucault (2004) apresenta a concepção de *disciplina* como sendo o *a priori* das relações de poder de modo a estruturar as práticas discursivas em associação com a conversão de indivíduo em sujeito no escopo das operações sobre o *corpo* ou, como categoriza Foucault (2004, p. 118), “Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de disciplinas”. Isso induz a esquadrihar o sujeito sob controle de dada instituição social, crivado por relações próprias de poder, sempre em coexistência com outros sujeitos constituídos na esfera de discursos distintos. Nesse sentido, traz-se a seguinte averiguação:

Como todos os tipos de poder, o poder disciplinar visa a conduzir a conduta dos sujeitos; intervém, ou procura intervir, em todas as ações do sujeito, seu alvo, não deixando escapar nem um gesto, nem um instante, antes mesmo de que a ação se

realize, ou seja, no momento em que a virtualidade está se concretizando, tornando-se realidade (Fernandes, 2012, p. 62).

A *prática discursiva*, portanto, revela elementos das funções da instituição social por meio da instauração de determinadas regras a serem concatenadas com as relações de poder. Assim sendo, a delimitação de objetos, conceitos, tipos de nunciação e escolhas temáticas incube não somente à compreensão dos sistemas de dispersão, mas também à descrição das relações de poder, chamado de *arqueogenealogia do poder*. Por meio dessa metodologia, o analista pode realizar uma descrição do modo como os sujeitos se inscrevem nas relações de poder com base nos discursos que atravessam os enunciados. Essa perspectiva sugere o imbricamento entre o sujeito e o poder, como descrito em:

É a forma de poder que faz dos indivíduos sujeitos. Há dois significados para a palavra sujeito: sujeito a alguém pelo controle e dependência, e preso à sua própria identidade por uma consciência ou autoconhecimento. Ambos sugerem uma forma de poder que subjuga e torna *sujeito a* (Foucault, 2005, p. 235, grifo do autor).

Logo, mediante essa discussão apresentada sobre o posicionamento teórico-metodológico do campo da Análise do Discurso Foucaultiana, estima-se que a análise *arqueogenealógica do sujeito* oferece ao professor de língua materna um caminho profícuo de análise de materialidades textuais ou fílmicas. Se, por um lado, é possível identificar e descrever diferentes constituições de sujeitos, por outro, as posições de cada sujeito podem ser arquitetadas no seio de uma instituição social, ou seja, a análise do discurso oferece ferramentas de investigação de enunciados heterogêneos que envolvem tanto conhecimentos prévios e de mundo dos alunos quanto melhorias nas habilidades de leitura e interpretação associadas ao jogo de saber e poder visualizados nos textos literários e filmes. A proposta envolvendo esse método de análise de discurso e as materialidades supracitadas será descrita na próxima seção.

Relato de Leitura e Interpretação de Discurso Literário e Cinematográfico sob o Método Arqueogenealógico

A metodologia consistiu em selecionar obras literárias canônicas que possuem adaptações para o cinema e realizar, durante debates orientados em encontros periódicos, uma análise enunciativa das condições de possibilidade de diferentes dizeres. A premissa foi de desenvolver estratégias de melhoria das habilidades de leitura e

interpretação no ensino de Literatura no Ensino Médio, como foi trabalhado em uma turma do 2º ano desse nível em um Instituto Federal do Mato Grosso, em 2022. Dessa forma, foi possível obter um diagnóstico dos conhecimentos prévios e de mundo dos alunos e, assim, possibilitarmos a descrição de ferramentas de ensino de Língua Portuguesa mais coerentes e significativas de acordo com a realidade dos estudantes em duas manifestações artísticas, sendo elas, as materialidades textuais e cinematográficas.

Para a execução do Projeto de Leitura e Interpretação nesse nível de ensino, que envolveu o discurso literário e cinematográfico, foi possível adotar quatro etapas subsequentes, sendo duas de execução e duas de avaliação do projeto. A primeira etapa se traduziu em reunirmos os estudantes voluntários para comporem um grupo de participantes ativos. Em seguida, organizamos um cronograma contendo as datas e horários de encontros periódicos de docente e alunos para a realização, em contraturno, das leituras coletivas, debates e produções textuais com duração estimada de duas horas, de acordo com a atividade estabelecida. Na terceira etapa conferimos a produção de breves relatórios avaliativos sobre as atividades observadas. Por último, orientamos os alunos a desenvolver um trabalho técnico-científico como produto dos estudos, com o objetivo de apresentar em formato de comunicação ou *banner* em eventos específicos sobre a divulgação de projetos de pesquisa, sob nossa orientação (docente).

Sobre o material de análise, a respeito dos recortes, o cronograma se organizou com base na leitura e análise das seguintes obras literárias preliminares: *O Auto da Compadecida* (1955), de Ariano Suassuna; *Lisbela e o Prisioneiro* (1964), de Mário Jorge Mattos; *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis; e *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector. Além disso, inicialmente, escolhemos os respectivos filmes: *O Auto da Compadecida* (2000) e *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), ambos dirigidos por Guel Arraes; *Memórias Póstumas* (2001), dirigido por André Klotzel; e *A Hora da Estrela* (1985), dirigido por Suzana Amaral. Vale ressaltar, nessa primeira etapa de execução do projeto, que as obras foram selecionadas pelo professor, mas, com o decorrer dos encontros, outras obras literárias ou filmes poderiam ser escolhidos a depender do engajamento dos estudantes.

Acerca dos educandos, a sua fidelidade no envolvimento com as atividades em sala de aula foi essencial para assegurar um maior comprometimento às mesmas. Os alunos foram orientados sobre cada uma das etapas do projeto e utilizamos os encontros periódicos para sanar possíveis dúvidas recorrentes. Além disso, cada aluno se

responsabiliza por realizar a leitura dos materiais fora dos horários de encontros, sempre que solicitamos, para posterior discussão. A saber, a cada encontro um aluno foi incumbido de ser o monitor, com o objetivo de nos auxiliar na condução dos debates.

Sobre a produção dos relatórios avaliativos para acompanhamento das etapas do projeto, valemo-nos da observação dos encontros e descrição das atividades desenvolvidas. As atividades objetivaram aplicar a metodologia da *arqueogenealogia do sujeito* nas duas materialidades literárias, o texto e o filme, tendo em vista que o docente pode desenvolver novas metodologias de ensino calcadas nas contribuições teóricas do campo de estudos dos discursos. Para tanto, os participantes se reuniram para estabelecer o cronograma de leituras. Depois, os alunos realizaram debates iniciais sobre a obra literária a ser lida. Em seguida, os membros debateram sobre as questões discursivas e, no encontro seguinte, assistiram à adaptação cinematográfica para relacionarem as condições sociais, históricas e culturais de ambas as produções. Enfim, os alunos produziram um texto de natureza comparativa como culminância dos debates realizados para avaliar o desempenho dos trabalhos e a proposição de novas metodologias de ensino de Literatura por meio da análise do discurso.

Já a respeito do cronograma, as atividades foram distribuídas de modo a contemplar, por exemplo, oito horas de carga horária. Sobre o material de análise, a respeito dos recortes, o cronograma se organizou com base na leitura e análise de obras literárias preliminares. Além disso, inicialmente, escolhemos os respectivos filmes das obras supracitadas. Para realizar a organização das atividades, a cada obra literária e sua adaptação do cinema, organizamos o seguinte roteiro de trabalho:

Quadro 1

Cronograma de trabalhos com os alunos

Encontro	Atividade	Data/ Horário	Aluno Monitor
1	Estabelecimento do cronograma de atividades.	-	-
2	Discussão sobre o contexto social, histórico e cultural da obra literária.	-	-
3	Discussão dos temas geradores e análise dos discursos percebidos pelos alunos.	-	-
4	Sessão de cinema: discussão dos principais temas geradores e discursos regulares na obra literária e no filme.	-	-

5	Debate sobre as semelhanças entre obra literária e filme.	-	-
6	Produção de relatório de atividades em conjunto com os estudantes.	-	-
7	<i>Feedback</i> e atualização do cronograma de atividades.	-	-

Fonte: Os autores (2023)

Por último, referente à produção científica, desenvolvemos, juntamente com os alunos, uma aferição de quais as ferramentas pedagógicas se mostraram mais eficientes para a análise dos discursos previstos nas obras. Mediante os resultados e discussões, um trabalho técnico-científico foi produzido com o objetivo de publicar os resultados, em formato de comunicação ou *banner*, em eventos científicos de áreas afins. Assim sendo, o acompanhamento da execução do projeto se deu pela observação, elaboração de relatórios e produção científica em eventos da área. Dessa forma, o projeto se viabilizou a partir do momento em que todas as atividades foram registradas e produziram bibliográficas técnicas divulgadas. Para melhor exposição das etapas e organização das atividades, para contemplar o ano de vigência do cronograma do projeto de pesquisa, o seguinte quadro esquemático foi montado:

Quadro 2

Cronograma de etapas

Ano	2022											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Atividades												
Estabelecimento do cronograma de atividades e escolha das obras.	X			X			X			X		
Discussão inicial sobre o contexto social, histórico e cultural da obra literária e formações discursivas identificadas.	X	X		X	X		X	X		X	X	
Discussão dos temas geradores e análise dos discursos percebidos pelos alunos.		X			X			X			X	
Sessão de cinema: discussão dos principais temas geradores e discursos regulares na obra literária e no filme.		X			X			X			X	

Debate sobre as relações enunciativas e discursivas entre obra literária e filme.			X			X			X			X
Produção dos relatórios de atividades em conjunto com os estudantes.			X			X			X			X
<i>Feedback</i> e atualização do cronograma de atividades.			X			X			X			X
Produção técnica ou participação em eventos científicos.					X				X			X

Fonte: Os autores (2023)

Como resultados esperados, com a execução das quatro etapas, viabilizamos a proposição de um panorama diagnóstico dos conhecimentos prévios e de mundo dos alunos e, em seguida, pensamos em estruturar ferramentas de ensino coerentes com o desempenho no processo de aprendizagem de Literatura, mediante a articulação da *arqueogenealogia do sujeito* tanto na obra literária quanto na obra fílmica. Essas medidas poderiam proporcionar materiais técnicos e científicos para se refletir sobre os prejuízos acarretados pela modalidade do ensino remoto e os impactos deixados pelo período pandêmico descrito na introdução deste trabalho. Nesse sentido, pensamos que os resultados obtidos poderiam contribuir com a formação dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, além de também oportunizar a continuação dos estudos por outros professores de diferentes disciplinas, pois a aferição da melhoria das habilidades de leitura e interpretação influencia não somente as disciplinas da área das artes e linguagem, mas de toda uma estrutura interdisciplinar.

Portanto, a melhoria das habilidades de leitura e interpretação é o resultado esperado com a execução de um projeto dessa natureza, já que, devido à existência de diferentes fatores prejudiciais ao processo de ensino e aprendizagem de língua materna, os alunos necessitam de intervenções mais objetivas e direcionadas para o problema de deficiência no hábito da leitura e interpretação de textos literários. Por fim, almejamos, durante o tempo de atividade do projeto, oferecer aos alunos oportunidades de conhecer mais sobre o universo da Literatura e do Cinema e também contribuir com o avanço da inovação tecnológica do âmbito escolar. Para tanto, as seguintes metas foram estabelecidas para cumprimento das atividades:

Quadro 3

Atribuição das metas e atividades propostas

Meta	Número de encontros	Atividades desenvolvidas para cada meta	Tempo para cada atividade
1) Diagnóstico dos conhecimentos prévios e de mundo dos alunos baseados na descrição de discursos sociais, históricos, culturais e políticos relacionados às obras literárias e às adaptações cinematográficas.	8	<p>Atividade 1: Estabelecimento do cronograma de atividades e escolha das obras literárias e adaptação fílmica;</p> <p>Atividade 2: realizar debates sobre os temas sociais, históricos, culturais e políticos para levantamento dos conhecimentos prévios de mundo dos alunos de modo a contextualizar o início das análises;</p> <p>Atividade 3: orientações feitas pelos professores aos alunos de quais capítulos dos livros os alunos devem ler para os próximos encontros.</p>	Dois meses
2) Analisar materialidades textuais e fílmicas de obras literárias clássicas a partir da operacionalização do procedimento teórico-metodológico da <i>arqueogenealogia do sujeito</i> a fim de aprimorar as habilidades de leitura e interpretação dos alunos.	12	<p>Atividade 1: destinação de tempo durante os encontros para a leitura de trechos das obras literárias escolhidas para orientações preliminares sobre as ferramentas de leitura e interpretação de textos;</p> <p>Atividade 2: discussão teórico-prática sobre o procedimento teórico-metodológico da <i>análise arqueogenealógica do sujeito</i> de acordo com o aparato de Michel Foucault;</p> <p>Atividade 3: analisar as obras literárias e as suas adaptações fílmicas, utilizando o procedimento teórico-metodológico da <i>arqueogenealogia do sujeito</i>.</p> <p>Atividade 4: tempo destinado para leitura das obras literárias;</p> <p>Atividade 5: orientação dos alunos quanto aos procedimentos analíticos de identificação dos enunciados, formações discursivas e discursos presentes nas materialidades recortadas. Isso pode ocorrer de maneira oral e, depois, de maneira escrita para registro do andamento das atividades;</p> <p>Atividade 6: sessão de cinema para os alunos assistirem à adaptação fílmica para posterior discussão e comparação dos discursos percebidos nas materialidades cinematográficas.</p>	Três meses

3) Elaboração de relatórios avaliativos acerca do desempenho das atividades observadas durante os encontros periódicos para estruturar os resultados obtidos e refletir sobre a construção de ferramentas de ensino e aprendizagem de Literatura.	4	Atividade 1: elaboração de relatórios escritos com a descrição das atividades ocorridas, assim como, do desempenho dos alunos durante a execução das ferramentas de ensino.	Ao final de cada etapa de execução do projeto.
4) Produção de trabalhos técnico-científicos, tais como, comunicações orais ou <i>banners</i> , em eventos institucionais das áreas afins para divulgação do andamento do projeto de pesquisa e os objetivos alcançados.	6	Atividade 1: fundamentação teórica sobre o procedimento teórico-metodológico de análise arquegenealógica do sujeito; Atividade 2: produção técnica para divulgação dos resultados obtidos relacionando a fundamentação teórica e a aplicação prática das ferramentas de ensino; Atividade 3: realização de <i>feedback</i> aos estudantes acerca de todo o desenvolvimento do projeto de pesquisa; Atividade 4: orientação dos alunos quanto à publicação da pesquisa em eventos científicos de áreas afins.	Durante toda a vigência de execução do projeto.

Fonte: Os autores (2023)

Observamos, a partir dessa experiência, a inevitabilidade dos professores de língua materna em repensarem os caminhos adotados no ensino para assegurar um pensamento crítico e autônomo da leitura dos educandos mediante uma realidade pós isolamento social. Logo, partindo dessa contextualização, justifica-se a execução desta reflexão, relato e também proposição, por contemplar uma urgência no desenvolvimento de estudos acerca da reformulação de abordagens teórico-práticas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, principalmente pautadas em um panorama de retorno das aulas presenciais após um hiato de aproximadamente dois anos em atividades remotas.

Nesse contexto, recortamos o alcance da proposta para o ensino de Literatura por meio de leitura e análise de obras literárias canônicas em relação às suas respectivas adaptações cinematográficas, pois, observa-se uma deficiência dos estudantes na autonomia da leitura de romances. Por meio dessa alternativa relatada, sugerimos a vinculação a uma manifestação artística audiovisual, como as produções fílmicas, que

possibilitam a articulação de movimentos interpretativos de um mesmo texto em distintas materialidades discursivas.

Considerações Finais

O presente trabalho apresentou por objetivo refletir e propor um caminho metodológico para se trabalhar a Literatura concomitantemente com o Cinema no Ensino Médio. Para tanto, tomamos o suporte teórico-metodológico da *arqueogenealogia* foucaultiana como proposta para análise discursiva, considerando as possibilidades de distintas materialidades discursivas que envolvem a literatura e o cinema, por meio de uma experiência relatada. Ressalte-se que essa reflexão e proposição se apresenta em um contexto pós-pandêmico, tornando-se relevante a busca por alternativas de ensino de modo a suprir as lacunas deixadas pelo período supracitado por meio da leitura e interpretação do discurso literário e cinematográfico.

Para esse fim, depreendemos o princípio de que a leitura literária é capaz de ampliar o modo como os estudantes compreendem os acontecimentos históricos, sociais, e pode, dessa forma, desenvolver as dimensões cognitivas e uma expansão das percepções sobre o mundo em que vivem, já que é composto por diferentes práticas sociais e discursivas. Por conseguinte, a leitura não deve se ater exclusivamente às teorias da linguagem, mas também deve articular outras discussões de natureza transdisciplinar, com destaque para as manifestações artísticas cinematográficas, como medida de motivação e interesse.

Em vista disso, confirmamos a viabilidade e pertinência desta reflexão e proposição, porque se trata de uma proposta do diagnóstico, reformulação e aplicação das ferramentas de ensino de Literatura nessa atualidade vigente. Além disso, a mobilização de noções e conceitos provindos da Análise do Discurso Foucaultiana permite o aprimoramento das análises de materialidades verbais e não-verbais no que condiz ao trabalho com textos literários e adaptações fílmicas. Portanto, pode contribuir não somente para um diagnóstico e intervenção no ensino e aprendizagem durante a vigência da aplicação de um projeto de ensino, mas também esses resultados oferecem subsídios para pesquisas futuras dentro ou fora da instituição escolar.

Referências

Cosson, R. (2006). *O letramento literário: Teoria e prática*. Contexto.

Duarte, R. (2009). *Cinema e educação*, (3ª ed.). Autêntica.

Fernandes, C. A. (2012). *Discurso e sujeito em Michel Foucault*. Intermeios.

Foucault, M. (1995). *O sujeito e o poder*. In H. L. Dreyfus & P. Rabinow (Eds.). *Michel Foucault: Uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica*, (pp. 231-249). Forense Universitária.

Foucault, M. (1997). *Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)*. Zahar.

Foucault, M. (1999). *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*, (5ª ed.). Loyola.

Foucault, M. (2004). *Vigiar e punir: Nascimento da prisão*, (28ª ed.). Vozes.

Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber*, (7ª ed.). Forense Universitária.